

A RELEVÂNCIA DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Larissa H. L. Barros¹
Elia S. O. VALENTE²

RESUMO

No presente estudo o objetivo é instaurar uma reflexão sobre a relevância do trabalho com a Literatura Infantil na escola, mais precisamente sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo nos anos finais da educação infantil. Os apontamentos teóricos, aqui instituídos, revelam o potencial formador da Literatura Infantil na constituição do sujeito leitor enquanto produtor de textos, crítico e ativo na sociedade em que vive. A partir de um trabalho comprometido com a leitura, o mediador pode iniciar, ainda na Educação infantil, uma formação lúdica por meio da contação de histórias que desencadeará o gosto pela busca permanente da literatura ao longo do desenvolvimento social da criança, que se tornará, então, o adulto leitor capaz de transformar sua realidade.

PALAVRAS-CHAVE

Literatura Infantil, contação de histórias, formação do sujeito, Educação Infantil.

1. Introdução

Nos ambientes escolares, mais especificamente na Educação Infantil, temos o escasso trabalho com a Literatura Infantil. Essa realidade choca-se com o que se aprende nos cursos de formação pedagógica e mesmo com as informações de artigos científicos sobre o desenvolvimento da criança, pois o trabalho com a Literatura é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e serve de essencial estímulo para os futuros leitores e produtores de texto. Para CADEMARTORI (1994 p. 23),

A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas, também de emancipação da sociedade. A literatura surge com um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

¹ Graduanda em Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – larissa.hellen2013@hotmail.com

² Docente do Departamento de Letras – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil – eliana.valente@hotmail.com

Nas poucas vezes em que se nota a presença da Literatura Infantil nos anos iniciais de escolarização, ela é tratada somente um “cumprimento” de conteúdo nas escolas, sem maiores impactos pedagógicos ou, o que parece mais grave, a literatura é tratada com descaso, como eficiente para ocupar um espaço temporal vago, como muito se ouve em comentários como: “Se sobrar um tempinho, vamos ler um livro”. É exposto para as crianças, então, uma obra qualquer, sem objetivo específico. Esse tipo de atividade “mata”, muitas vezes, o interesse que os alunos poderiam construir pela leitura.

Pensando nisso, o objetivo deste trabalho é refletir academicamente sobre o papel da Literatura Infantil no desenvolvimento dos alunos quando ainda pequenos, desde a formação do gosto da criança pela leitura até os benefícios que a contação de histórias traz para os pequenos. Como foco, a pesquisa tratará do educando a em fase final da Educação Infantil, quando ainda não está alfabetizada, entretanto a Literatura já se faz necessária ao seu desenvolvimento. Abramovich (1997, p. 23) afirma que “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatralizar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma ou outra história).” A criança pode ainda não estar alfabetizada, mas já sabe ler o mundo a sua volta e, ao ouvir as histórias que lhe são oferecidas, interage com elas, cria sua própria leitura, se autoconstrói enquanto sujeito no mundo ainda em construção.

2. A Educação Infantil e o desenvolvimento cognitivo

O desenvolvimento cognitivo é o processo de aquisição do conhecimento. Ele envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio, entre outros, que fazem parte do desenvolvimento intelectual da criança. Segundo Piaget (1970), a capacidade de organizar e estruturar a experiência vivida vem da própria atividade das estruturas mentais que funcionam seriando, ordenando, classificando, estabelecendo relações.

Para que o processo de aprendizagem aconteça realmente, torna-se necessário criar variadas situações que proporcionem o desenvolvimento cognitivo da criança, bem como disponibilizar materiais e ambientes diferentes, manter sempre a observação no

como ela reage às diferentes situações. Há outras funções que se tornam o alicerce da cognição, como a linguagem, a coordenação motora e o suporte afetivo emocional, ou seja, o professor precisa estar atento a tudo, inclusive a elementos que possam estar atrapalhando o aprendizado.

É necessário, entretanto, respeitar as fases de desenvolvimento da criança para que não haja incoerência entre a expectativa da aprendizagem e o desempenho da criança. Segundo Piaget:

Com a idade de três anos, a criança faz a relação dos objetos uns com outros, ou seja, a combinação de objetos semelhantes, e ainda consegue nomear ações representadas por figuras. Esta se refere a figura mesmo na terceira pessoa. Tem uma compreensão e utiliza cerca de 200 a 300 palavras, constitui frases gramaticais simples (verbos, preposições, adjetivos e advérbios de lugar). Aponta gravuras de objetos e descreve sua utilização. Conseguindo desenvolver um melhor desempenho na concentração e voltar às atividades interrompidas quando se distrai (PIAGET, 1970).

Já a criança de quatro anos tem o vocabulário um pouco mais extenso de acordo com o seu desenvolvimento de uma idade a outra e os estímulos proporcionados a ela, conhece aproximadamente de 1500 a 2000 palavras. Mostra ter mais interesse pela linguagem e articula melhor consoantes e vogais. Compreende o conceito de números e espaço. Começa a entender que os desenhos e os símbolos podem representar objetos reais. Reconhece padrões de objetos. Nesta fase, cria amigos imaginários, possui uma imaginação bastante fantasiosa e tem pesadelos frequentes. Testa muito o poder, o limite das pessoas ao seu redor. Adquire bastante confiança em si e no mundo.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 63) pontua que os objetivos gerais da educação infantil devem ser, quando o assunto é desenvolvimento cognitivo da criança, os de levá-las a:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente

transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (RCNEI, 1998, p. 63).

Para se alcançar os propósitos apontados, a escolha de bons materiais e a formulação e aplicação de eficientes mecanismos são indispensáveis para a efetiva construção do saber no sujeito em questão. Dentre tantas possibilidades, nesta peça acadêmica, escolheu-se tratar da arte literária, por entendê-la como fundamental no processo de desenvolvimento da criança, bem como na construção de um sujeito pensante, agente e capaz de interferir no mundo a fim de reconstruir sua realidade.

3. A Literatura Infantil nos anos finais da Educação Infantil

A Literatura Infantil tem extrema importância para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Segundo Lajolo, o ato de ler é indispensável à formação do sujeito e precisa estar presente na escola.

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso, a literatura é importante ao currículo escolar do cidadão que, para exercer plenamente a cidadania, precisa alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 1993, p. 106).

Olhar para a Literatura Infantil nesta fase dos anos finais da Educação Infantil é percebê-la como uma grande aliada, que não só proporcionará viagens maravilhosas ao mundo imaginário, mas também será um instrumento para a construção de cidadãos críticos e ativos na sociedade. Com o conhecimento das histórias, os pequeninos começarão a desenvolver uma linha de raciocínio próprio sobre o certo e o errado, refletirão sobre tudo a sua volta; ao crescerem, questionarão a sua realidade e poderão agir em favor de mudar aquilo que perceberem deficiente.

A Literatura para crianças não se constitui de livros “bobos” como muitos acreditam que seja, a criança é exigente e o mercado tem oferecido livros com propósitos, textos interessantes e bem articulados. Claro que nada complexo, porém que aguce nos baixinhos o interesse pela leitura, por ouvir histórias e, conseqüentemente, levem ao aprendizado. Nesta fase o que mais chama a atenção das crianças são textos curtos com abundantes ilustrações vivas e coloridas. Ou seja, quando mais lúdico, melhor. Assim, ao concluírem o ciclo da Educação Infantil, mergulharão no Fundamental I com entusiasmo de sujeito leitor que precisará apenas ser fortalecido, lapidado, enriquecido... isso garantirá um avanço significativo na formação do pequeno leitor, cujo amadurecimento intelectual será naturalmente constituído.

Para Pinto (apud RUFINO E GOMES, 1999) esclarece o poder formativo da literatura em vários aspectos, como se pode perceber na citação seguinte:

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. A leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Os textos literários sem dúvidas estão ligados a nossa realidade, ao contexto em que vivemos. Proporciona, desse modo, ao leitor percepções de problemas cotidianos, de como é possível agir diante deles, da socialização entre as pessoas, dos sentimentos que existem entre elas. Os textos proporcionam, como dito anteriormente, a construção de uma visão sobre como agir em sociedade, quais sentimentos e riscos os sujeitos podem conhecer e sofrer diante da socialização.

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 1994, p. 22)

Nas palavras de Góes (2010, p. 47):

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece.

A Literatura pode se tornar a grande mestra na vida do sujeito, uma espécie de melhor amiga que auxilia no esquecimento dos problemas que afligem a mente humana e a sociedade como um todo. Pode ainda encorajar a solucioná-los, dependendo do modo como os personagens enfrentam aquilo. Criarão maior autonomia, olhar crítico e reflexivo sobre tudo e todos ao seu redor. O incrível mundo das histórias arranca risos e choros, oferece uma mistura de sentimentos inexplicáveis e norteiam atitudes impensáveis. Assim, os leitores não se tornam seres alienados ao mundo, pelo contrário, são sujeitos capazes de participar das mudanças constantes da sociedade, podem não concordar com tudo o que é imposto, fazem valer o que pensam, lutam para isso.

4. Contação de Histórias: a arte de encantar na escola

O incansável trabalho com a construção do gosto pela leitura precisa de recursos adequados para efetivar-se entre as crianças. É aí que entra a Contação de Histórias, ferramenta magnífica para a exposição da Literatura Infantil. Não iremos tratar de contos específicos, iremos falar de contos em geral.

Afirma Abramovich (1997, p. 17):

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente o que as narrativas provocam em quem as ouve.

Para que a contação de histórias seja prazerosa para quem lê e quem a ouve, tem de haver alguns cuidados. O contador deve certamente ler o texto com antecedência, conhecê-lo a fundo e saber lidar com ele. Ao realizar a leitura, interpretá-la com entonações de voz diferentes conforme se mudam os personagens ou de acordo com o sentimento que eles estão expressando. A sonoridade ambiente também é muito interessante, chama a atenção da criança (barulho de alguém batendo na porta, vento, trovões, etc). Para a Educação Infantil é essencial o uso da ludicidade, as imagens que serão a ligação da criança com a história. Quem ouve deve viajar na história, se sentir parte dela, é assim que vai se construindo o gosto pela leitura.

Outro fator importante a se considerar é que os professores estimulem também os pais a participarem desta fase, como de todas as outras. Deixar que seus alunos levem livros de sua escolha para a casa e peçam para seus pais os lerem com eles. A afetividade entre professor-aluno e criança-família é crucial para que haja interesse da parte dela e esta se sinta acolhida naquela situação.

Quanto mais leitura, melhor. Ou seja, as leituras diárias são de extrema importância. Como afirma (Ribeiro e Luzia,2014,p. 127):

Observamos, ainda que contar histórias diariamente proporciona um contato mais próximo entre professores e alunos. Contato esse que estimula a interação entre alunos/alunos e alunos/professor, a imaginação, a criatividade, o pensar, o querer e o sentir, proporcionando assim às crianças o aprimoramento na forma de expressão e na interação na sociedade em que vive.

Nas palavras de Abramovich (1997, p. 17):

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

Ao serem contados, os textos devem ser bem articulados, com palavras simples do conhecimento da criança para que ela seja capaz de compreendê-los. Neste período escolar, ocorre um avanço no vocabulário, e a introdução de palavras novas e seus significados é muito importante para o desenvolvimento intelectual do leitor.

É importante que se varie as formas de contar, introduzindo instrumentos como fantoches, dedoches, teatro de sombras e até promover um teatro entre todas as turmas, com roupas a caráter de acordo com a história; os múltiplos artificios usados sempre colaboram para a permanência do interesse e do envolvimento da turma. O mediador deve sempre desenvolver seus projetos de leitura pensando na interação promovida por eles e no potencial que possuem para desenvolver, nos pequenos, o gosto pela leitura e a habilidade para a produção de textos, além de gerar maior desenvoltura para apresentação em público, promover trabalho em equipe, ensinar a ter responsabilidades, aperfeiçoar representações (incorporar o personagem), aguçar a criatividade, entre outras tantas coisas.

Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa, a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Conseqüentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes. (BARBOSA, 1999, p. 22).

Em crianças na faixa etária estudada, a percepção já está mais aguçada, já conhecem alguns dos sentimentos que as histórias podem trazer, já vivenciaram

variadas sensações, é possível mesmo que tenham seus super-heróis favoritos ou os vilões que querem combater. Avançar no jogo teatral, explorar o desejo de viver a aventura mágica das histórias e criar um mundo literário extremamente lúdico e lindo para os olhos de quem assiste e participa fará toda a diferença na formação da criança, que levará, para a vida adulta, memórias de um tempo em que ler fazia parte da sua rotina.

Nessas condições, é possível introduzir muito mais do que dedoches e fantoches, podemos trabalhar com apresentações variadas e múltiplas linguagens, inclusive explorando a interdisciplinaridade, envolvendo arte, matemática, história, ciências. A escola e seus professores podem promover essa experiência fantástica para as crianças e poderão sentir-se cumpridores de seus papéis sociais: formar, prazerosamente, o sujeito para a vida.

Mas é preciso lembrar que todo este trabalho tem que ser desenvolvido com seriedade e comprometimento. O mediador precisa, antes, ser um bom leitor e cuidar para que a escolha dos textos literários a serem usados ofereçam histórias apropriadas à idade e maturidade do leitor em formação, é preciso detalhar as atividades pensando nos seus objetivos e resultados, é necessário dedicação e muito esforço para que o processo se desenvolva de forma construtiva e realmente proveitosa. Não se pode pensar que está formando leitores só porque ao final de uma aula qualquer, num tempo vago, se lê um livro qualquer. Literatura é coisa séria.

A questão está em oferecer às crianças histórias apropriadas, que se adequem às suas necessidades que correspondam a todas as suas expectativas sendo um ato de libertação, mostrando a elas que uma vida boa de realizações está ao alcance de todos, basta não esmorecer diante das divergências que lhe são apresentadas, pois, sua identidade apenas será adquirida verdadeiramente vivenciando as adversidades.

(SILVA, 2009, p. 7)

Assim, contar histórias constantemente é uma excelente forma de transformar a criança num adulto pensante, crítico, cheio de conhecimentos. As histórias oferecem conceitos de cultura e valores, proporcionam um olhar crítico em relação ao mundo, ensinam atitudes diante das situações, aguçam a criatividade; por meio delas os leitores se tornam bons produtores de texto, aprendendo a usar a língua como livre forma de expressão e, conseqüentemente, passam a ter voz ativa na sociedade. Para a crítica literária Abramovich (1997, p. 17):

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética ... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula ...

Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é outro departamento.

5. Considerações finais

Com base nas leituras efetuadas para o desenvolvimento desta pesquisa, é possível concluir que o trabalho com a Literatura infantil na escola é imprescindível devido ao caráter formador que ela institui, e isso inclui os pequenos em fase de conclusão da Educação Infantil que, apesar de ainda não estarem alfabetizados, podem se aventurar pelos livros “construindo” suas versões para o que leem nos textos que lhes são apresentados a partir da observação e interação com eles. As crianças possuem grande imaginação e precisam que isso seja aguçado ainda mais pelos mediadores nas escolas.

Quando o mediador se compromete com a leitura, a contação de histórias se torna matéria prima em suas aulas, explorando os mais variados recursos – de mudanças nas entonações de voz ao narrar até a realização de trabalhos mais elaborados, passando por fantoches, teatros de sombras, encenações... ou seja, abusando da criatividade é possível formar o gosto pela leitura naqueles que ainda nem tiveram domínio linguístico, o que motivará, inclusive, o desejo de aprender logo a lidar com as letras para viver por si mesmos as aventuras mágicas no mundo dos livros.

6. Referências:

- ABRAMOVICH, Fanny. “Por uma arte de contar histórias” In: *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. SP: Scipione, 1997.
- BARBOSA, R. T. P. A leitura em dois pontos: ler e contar histórias. *Releitura*, n. 12, 22/ 03. Belo Horizonte, 1999.
- CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil?* 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para leitura do mundo*. Editora Ática: São Paulo. 1993.
- PIAGET, J. *A Construção do real na criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.
- PINTO, F. E. M. *Por detrás dos seus olhos: a afetividade na organização do raciocínio humano*. Dissertação (Mestrado em Educação) – FE/Unicamp, Campinas, 2004.

Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872005000100004>. Acesso em: 10 Dez. 2017

Referencial curricular nacional para a educação infantil. Ministério da educação e do Deporto, Secretaria da Educação Fundamental. – Brasília MEC/SEF. 1998. Vol. 1.

RIBEIRO, Franciele S. e LUZIA, Sandra W. S. **A arte de contar histórias na educação infantil**, Revista Eventos Pedagógicos, 2014. Disponível em: < <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Q4PCXE1Ro2YJ:sinop.unema.t.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/1483/1109+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br&client=opera>>. Acesso em: 05 Out. 2017.

SILVA, L.S. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento de crianças com 4 anos.** 2009. Dissertação (Licenciatura em Pedagogia). Instituto Metodista- MG. Disponível em: < <http://www.unisaesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33387801840.pdf>>. Acesso em: 25. Set. 2017.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 9. ed. São Paulo: Global, 1994.